

RELATO DE CASO - CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

CATARATA DIABÉTICA EM CANINA: ABORDAGEM CIRÚRGICA POR FACOEMULSIFICAÇÃO / DIABETIC CATARACT IN A CANINE: SURGICAL APPROACH BY PHACOEMULSIFICATION

Aline De Moura Jacques (vetalinejacques@gmail.com)

Thaís Alves (thais.alves@acad.ufsm.br)

Marcelo Ferreira Fontana (mferreirafontana@gmail.com)

Carolina Bohn (carolina.bohn@acad.ufsm.br)

Bruna Borges Vaz (vaz.bruna@acad.ufsm.br)

Luis Felipe Dutra Correa (i.ofthalmologiaveterinaria@yahoo.com.br)

Introdução: A catarata é definida como opacidade do cristalino capaz de comprometer a passagem de luz, sendo a principal causa de cegueira em cães, especialmente em animais idosos. Trata-se de afecção multifatorial, destacando-se o diabetes mellitus como importante fator associado. A hiperglicemia crônica promove alterações metabólicas no cristalino, como acúmulo de sorbitol, estresse oxidativo e glicosilação proteica, resultando em catarata geralmente bilateral e de rápida progressão. O tratamento é cirúrgico, sendo a facoemulsificação a técnica de escolha, embora exija manejo clínico

rigoroso. Assim, este relato objetiva descrever um caso de catarata diabética em canina submetida à intervenção cirúrgica. Relato de caso: Foi atendida uma canina, fêmea, castrada, da raça Pitbull, com 7 anos de idade, apresentando redução da acuidade visual há aproximadamente um ano, associada à presença de catarata. A paciente foi encaminhada para avaliação oftalmológica e controle de uveíte lente-induzida, apresentando histórico de diabetes mellitus compensada. Ao exame oftalmológico, a tonometria (Tono-Pen VET™) apresentou 7 mmHg (OE) e 6 mmHg (OD), teste de fluoresceína negativo e reflexo de ameaça ausente bilateralmente. À avaliação biomicroscópica, diagnosticou-se catarata imatura em OE e catarata madura em OD. A eletrorretinografia (ERG) evidenciou função retiniana preservada em OD e redução de amplitudes com aumento de latência em OE. A ultrassonografia confirmou catarata bilateral sem alterações em segmento posterior. Exames laboratoriais mostraram-se dentro da normalidade, com controle glicêmico adequado. Diante dos achados clínicos e complementares, optou-se pela realização de facoemulsificação no olho direito. O procedimento foi realizado por técnica monomanual, mediante incisão corneana de 2,75mm. Inicialmente, foi instilado azul de Tripano (0,1 mL) na câmara anterior, seguido da injeção de substância viscoelástica (metilcelulose a 2%). Procedeu-se à capsulorrexe anterior circular contínua com pinça de Utrata, seguida de hidrossecção, rotação nuclear e facoemulsificação do núcleo com ponteira de 2,75 mm. Posteriormente, realizou-se a aspiração do córtex residual por sistema de irrigação/aspiração. Ao término, efetuou-se a remoção do viscoelástico, injeção de bolha de ar na câmara anterior e sutura da incisão corneana com dois pontos simples separados, utilizando fio de mononylon 8-0. No pós-operatório, instituiu-se terapia tópica com moxifloxacino (Vigamox®, 10 vezes ao dia), cetorolaco (Acular®, 5 vezes ao dia), prednisolona (Oftpred®, 5 vezes ao dia) e associação de dorzolamida com timolol (Drusolol®, três vezes ao dia). Por via sistêmica, foram prescritos enrofloxacin (5 mg/kg, por 7 dias), flunixin meglumine (0,5 mg/kg, por 7 dias) e omeprazol (1 mg/kg, por 10 dias). Após 24 horas do procedimento, a paciente apresentava-se em bom estado geral, com retorno de reflexos oculares e evolução clínica satisfatória. Discussão: A catarata diabética em cães é uma complicação frequente do diabetes mellitus, caracterizada por evolução rápida e associação com a hiperglicemia crônica,

que induz alterações metabólicas no cristalino, como acúmulo de sorbitol, estresse osmótico e dano oxidativo. No presente caso, mesmo com controle glicêmico, observou-se progressão da opacificação lenticular, evidenciando que a estabilidade metabólica não impede o desenvolvimento da afecção. A presença de uveíte lente-induzida, comum em cataratas maduras, reforçou a indicação cirúrgica. A avaliação oftalmológica completa foi essencial para o planejamento terapêutico, incluindo tonometria, teste de fluoresceína e reflexos neuro-oftálmicos. A eletrorretinografia destacou-se na avaliação funcional da retina em presença de opacidade de meios, auxiliando no prognóstico visual, enquanto a ultrassonografia ocular permitiu excluir alterações em segmento posterior. A facoemulsificação, técnica padrão-ouro, mostrou-se eficaz, com adequada execução cirúrgica e menor trauma tecidual. O protocolo pós-operatório instituído foi compatível com o controle inflamatório e prevenção de complicações, resultando em evolução clínica satisfatória nas primeiras 24 horas. Conclusão: A catarata diabética é uma afecção frequente e de grande impacto clínico em cães. A avaliação pré-operatória completa é essencial para o planejamento cirúrgico. A facoemulsificação demonstrou ser técnica segura e eficaz, reforçando a importância do manejo adequado e da padronização de protocolos para melhores desfechos visuais.

Palavras-chave: uveíte lente-induzida; hiperglicemia; função retiniana.